

Empresas

Avianca
investirá
US\$ 7 bi

Bogotá (Colômbia)

CARLOS ETCHICHURY*

O Grupo Synergy do Brasil, proprietário das empresas aéreas Avianca e OceanAir, confirmou investimento de cerca de US\$ 7 bilhões na aquisição de 60 airbus e 12 boeings.

As primeiras oito aeronaves (dois A330, quatro A319 e dois A320) já foram integradas à frota da Avianca. A previsão é de que até dezembro outros 12 airbus sejam incorporados.

As demais chegarão até 2018.

O anúncio, feito em entrevista coletiva em Bogotá, na sede da Avianca, ocorre em meio à crise mundial e à escassez de financiamento.

— Houve uma queda na demanda de todos os mercados e um impacto nas tarifas, mas, por sorte, a redução da demanda coincidiu com a redução do custo do combustível. Estamos tendo resultados positivos — diz o presidente da Avianca, Fabio Villegas.

O investimento do Synergy é parte de uma estratégia agressiva de mercado.

— Queremos ser o melhor grupo de empresa aérea operando na América Latina nos próximos dois anos — revela diretor-geral da OceanAir, José Efromovich

*Carlos Etchichury viajou a Bogotá a convite da Avianca e da OceanAir.

Pesquisa Elites foram mais afetadas pelo efeito da crise financeira global no Brasil

Terromoto internacional chega ao bolso da classe C

A crise que interrompeu o ciclo de crescimento da economia global no final do ano passado bateu à porta da família Reis, de Cachoeirinha, em janeiro deste ano, com a demissão de Ana Paula, 27 anos, esposa do gerente de loja Dino Reis, 31 anos.

Seguindo o exemplo de empresas e países que tiveram de rever planos depois da turbulência financeira, o casal adiou projetos. A mudança para a Capital e a troca do Fiesta ano 2005 por outro carro mais novo ficaram para depois, a fim de adequar o orçamento à queda de 40% na renda de família, agora cerca de R\$ 3 mil.

Foi uma reviravolta para quem havia migrado da classe D para a C, em 2006, quando Ana foi promovida a gerente de uma loja de vestuário.

— Vamos ter de postergar alguns sonhos. O objetivo é pegar o dinheiro que a Ana vai receber da rescisão e investir mais na qualificação profissional dela — afirma Dino.

O revés na vida da família Reis confirma a tendência apontada pela pesquisa Crônica de uma Crise Anunciada: Choques Externos e a Nova Classe Média, divulgada ontem pelo Centro de Políticas Sociais (CPS) da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O levantamento, que analisou reflexos da turbulência internacional sobre o bolso dos brasileiros, indica que os primeiros impactos negativos apareceram ainda no final de 2008. A renda média per capita dos brasileiros entre 15 e 60 anos caiu 0,62% desde o agravamento da crise, em setembro, até dezembro.

O coordenador do CPS, Marcelo Neri, diz que ainda é cedo para determinar se a leve retração na renda

no final do ano pode se transformar num recuo mais expressivo em 2009.

— A crise ainda não chegou com força ao Brasil — argumenta

A expectativa, segundo o coordenador, é de que a economia nacional reproduza ao longo do ano o desempenho do final de 2008, com o Brasil apresentando uma pequena retração, menor do que nas demais economias.

O estudo ainda mostra que, mesmo com os sinais da crise, a classe média manteve o crescimento acelerado pela expansão da economia brasileira nos últimos anos e já representa 53,8% da população.

Segundo Neri, a expansão da classe C é sustentada pelo mercado interno,

alimentado pelo consumo da própria classe média, programas de distribuição de renda e pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Ou seja, trata-se de um grupo da população menos suscetível aos problemas dos outros países.

Outro fator que ajuda a engordar a classe C é o fato de a crise atingir com mais força as pessoas com maior renda. O conjunto das classes AB encolheu 0,65 entre setembro e dezembro. No mesmo período, a classe C aumentou 1,24%.

Neri explica que as faixas superiores sofrem mais porque têm rendimentos mais vinculados à economia internacional e ao setor financeiro.

— São os principais canais de transmissão da crise — acrescenta.



Dino Reis

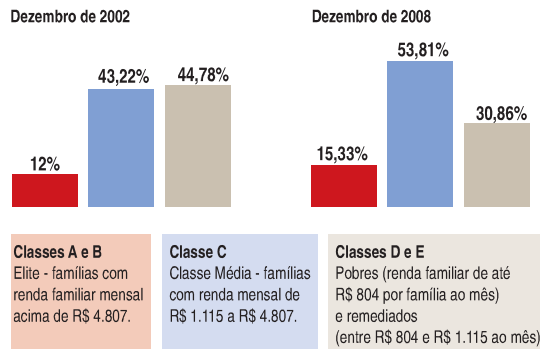
A renda per capita do trabalho caiu
0,62%
entre setembro e dezembro do ano passado.



FOTOS: TABELA VIANI

O AVANÇO DA CLASSE MÉDIA

● Classes A e B ● Classe C ● Classe D e E



Fonte: FGV

Editoria de Arte

Aperto também no lanche

A redução nas vendas nos últimos três meses foi o alerta. Depois de quase 10 anos atraindo clientes no centro de Porto Alegre, nas proximidades da esquina da Rua Siqueira Campos e da Avenida Sepúlveda, o vendedor de cachorros-quentes Márcio Borges Lopes, 42 anos, percebeu os efeitos da crise.

Lopes sabia que, para continuar ganhando R\$ 700 por mês e compor a receita familiar de R\$ 1,2 mil — a mulher Mara Rosana, 46 anos, tem renda mensal de R\$ 500, com vendas

de cosméticos —, teria de arrumar uma alternativa. Como não quer que o filho Jeisson, 19 anos, deixe de se dedicar aos estudos para trabalhar, apostou no movimento em frente ao Mercado Público para amenizar as perdas. Dos 450 cachorros-quentes que vendia diariamente, até novembro, ele passou a negociar apenas 300.

— Também sentimos muito a mudança com o aumento no valor da alguns produtos, como os frios. Tivemos de adiar o curso técnico que o Jeisson faria — conta o vendedor.